



## CAPÍTULO 13

MORCEGOS DOS  
CAMPOS GERAIS

*morcegos*

Cibele Maria Vianna Zanon  
Nelio Roberto dos Reis

### Introdução

Os morcegos representam aproximadamente 25% das espécies dos mamíferos do mundo, com ampla distribuição geográfica. Das quase 1.000 espécies conhecidas, cerca de 164 já foram identificadas no Brasil (Peracchi et al. 2006) e 56 no Estado do Paraná (Miretzki 2001; Sekiama et al. 2001), pertencentes a cinco famílias: Phyllostomidae (27 espécies), Molossidae (13), Vespertilionidae (13), Noctilionidae (2) e Emballonuridae (1).

Morcegos pertencem à ordem Chiroptera, termo que significa mãos em forma de asas, uma vez que uma fina membrana envolve os dedos das mãos, que sofreram rotação para suportar a membrana da asa. O polegar em geral é munido de unha e pode haver cauda, rudimentar ou desenvolvida.

### Ocorrência e hábitos

Nos Campos Gerais, foram registradas 30 espécies de morcegos (Tabela 13.1). O número de fêmeas equivale ao de machos. Fêmeas grávidas são observadas em setembro e outubro, e lactantes em novembro e dezembro. Grande parte dos morcegos das Américas Central e do Sul tem os seus filhotes nos períodos de maior oferta de alimento, fora da estação de inverno.

Apresentam dieta bastante diversificada, mas a maioria alimenta-se de insetos (75% das espécies), ou de frutos (25% das espécies). Apenas 3 espécies das 1000 que se conhece são hematófagas, ou seja, alimentam-se de sangue. Devido a essa variedade de hábitos alimentares os morcegos cumprem importantes funções em quase todos os ecossistemas dos Campos Gerais, como dispersores, polinizadores e controladores biológicos de insetos.

Morcegos frugívoros, por exemplo, podem comer frutos de 96 gêneros pertencentes a 49

famílias diferentes de plantas. Pela dispersão de sementes que realizam, são importantes na regeneração de bosques e de áreas desflorestadas, nos quais, freqüentemente, têm maior atividade que as aves. Guiam-se principalmente pela visão e olfato. Nos Campos Gerais, constatou-se a ingestão principalmente de juá (*Solanum erianthum* - Solanaceae), figuinho (*Ficus enormis* - Moraceae), joelho-de-frango (*Piper gaudichaudianum* - Piperaceae), uva-do-japão (*Hovenia dulcis* - Rhamnaceae) e ameixa-amarela (*Eryobothrya japonica* - Rosaceae).

Os insetívoros orientam-se e capturam presas através de um eficiente sistema de emissão e recepção de sons de alta frequência, a ecolocação. Muitos dos insetos de que se alimentam são daninhos às lavouras, construções, ou podem transmitir doenças ao homem. Em seus itens alimentares registrou-se seis ordens de insetos (Diptera, Coleoptera, Hemiptera, Hymenoptera, Lepidoptera e Orthoptera).

Algumas espécies da família Phyllostomidae, como *Phyllostomus hastatus* e *Chotopterus auritus*, alimentam-se de roedores, pássaros e, inclusive, de outros morcegos.

Com ocorrência para o Brasil, a família Noctilionidae composta pelo gênero *Noctilio*, compreende duas espécies: o morcego-pescador, *Noctilio leporinus*, que usa a ecolocação para capturar suas presas junto à superfície da água e a espécie *Noctilio albiventris*, que se alimenta principalmente de insetos que vivem na água ou arredores. Provavelmente ambas espécies ocorrem na região dos Campos Gerais.

Por consumirem néctar e pólen, os nectarívoros fazem importante interação com árvores e arbustos que dependem total ou principalmente dos morcegos para a polinização de suas flores. Esses animais sofreram algumas modificações, como



alongamento do focinho e aumento no tamanho da língua, para alcançar o tubo floral desses arbustos e árvores, os quais, por sua vez, também sofreram adaptação em suas flores, pois se abrem à noite, quando os morcegos estão em atividade.

Os morcegos da subfamília Desmodontinae, pertencentes aos gêneros *Desmodus*, *Diphylla* e *Diaemus* (todos ocorrentes nos Campos Gerais) são hematófagos obrigatórios, e, em razão de seu hábito alimentar, apresentam também dentição e sistema digestivo diferenciados.

Em Ponta Grossa e Tibagi, Zanon (2004) identificou oito espécies: *Artibeus lituratus* (Figura 13.1), *Sturnira lilium*, *Desmodus rotundus* (Figura 13.2), *Eptesicus brasiliensis*, *Histiotus velatus*, *Myotis nigricans* (Figura 13.3), *Eumops auripendulus* e *Tadarida brasiliensis* (Figura 13.4).

No Parque Estadual de Vila Velha, Borges (1989) constatou a presença de seis espécies de morcegos: *Anoura geoffroyi*, *Desmodus rotundus* (Figura 13.2), *Pygoderma bilabiatum*, *Sturnira lilium*, *Tadarida brasiliensis* (Figura 13.4) e *Myotis nigricans* (Figura 13.3). Registros históricos apontam que outras oito espécies já haviam sido coletadas nas proximidades desse parque: *Anoura caudifera*, *Artibeus lituratus* (Figura 13.1), *Chrotopterus auritus*, *Diaemus youngi*, *Diphylla ecaudata*, *Eptesicus diminutus*, *Histiotus velatus* e *Myotis albescens*.

No Parque Estadual do Caxambú, Margarido (1989) encontrou quatro espécies de quirópteros: *Sturnira lilium*, *Desmodus rotundus* (Figura 13.2), *Myotis ruber* e *Myotis nigricans* (Figura 13.3). Anteriormente, duas outras espécies haviam sido registradas na região: *Molossus molossus* e *Eptesicus brasiliensis*. Nas coletas, realizadas em ambiente alterado, *M. ruber* e *D. rotundus* foram as espécies mais frequentemente capturadas. *M. ruber* é um morcego considerado de extrema importância, por estar ameaçado de extinção (Reis et al. 2002).

Segundo Margarido e Braga (2004), 13 espécies encontram-se ameaçadas de extinção no estado: *Diaemus youngi*, *Chiroderma dorie*, *Chrotopterus auritus*, *Diphylla ecaudata*, *Eumops hansae*, *Mimon bennetti*, *Tonatia bidens*, *Chiroderma villosum*, *Micronycteris sylvestris*, *Myotis ruber*, *Roghessa tumida*, *Sturnira tildae* e *Uroderma bilobatum*.



Henrique Ortêncio Filho

Figura 13.1: Morcego frugívoro: *Artibeus lituratus*.



Fernanda Braga

Figura 13.2: Morcego hematófago: *Desmodus rotundus*.



Henrique Ortêncio Filho

Figura 13.3: *Myotis nigricans*.



Figura 13.4: Morcego insetívoro: *Tadarida brasiliensis* (morcego das casas).



### Considerações finais

No Brasil a diversidade dos quirópteros é grande, e a região Sul apresenta-se como uma das mais estudadas. Entretanto, no Estado do Paraná há locais sobre os quais as informações são escassas ou inexistentes, entre eles parte dos Campos Gerais, região em que, em razão da exploração agropecuária, a vegetação natural foi devastada, restando poucos ambientes floresta-

dos. Como consequência, espécies de morcegos mais sensíveis talvez tenham se extinguido antes de serem registradas. Assim, ressalta-se a importância de se manter os fragmentos restantes dos ecossistemas originais da região para a sobrevivência da quiropterofauna local.

Ainda há muito a se pesquisar, pois as listas das espécies estão desatualizadas para aproximadamente dois terços do Estado.

**Tabela13.1:** Espécies de morcegos registradas nos Campos Gerais.

Famíliaesubfamília	Espécie	Fonte*
<b>FamíliaPhyllostomidae</b>		
<b>SubfamíliaPhyllostominae</b>	<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters,1856)	1,4,9,10
	<i>Micronycterismegalotis</i> (Gray,1842)	5,9,11
	<i>Mimon bennettii</i> (Gray,1838)	6
<b>Subfamília Glossophaginae</b>	<i>Anoura caudifera</i> (E.Geoffroy,1818)	1,9,10
	<i>AnoUra geoffroyi</i> Gray,1838	1,9,10,11
	<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas,1766)	9
<b>Subfamília Carolliinae</b>	<i>Carollia perspicilata</i> (Linnaeus,1758)	6,9,11
<b>Subfamília Stenodermatinae</b>	<i>Artibeus fimbriatus</i> Gray,1838	7
	<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers,1818) (Figura13.1)	1,3,9,10
	<i>Artibeus obscurus</i> Schinz,1821	6,9
	<i>Pygoderma bilabiatum</i> (Wagner,1843)	1,9,11
	<i>Sturnira lilium</i> (E.Geoffroy,1810)	1,3,9,10,11
<b>Subfamília Desmodontinae</b>	<i>Desmodus rotundus</i> (E.Geoffroy, 1810) (Figura13.2)	1,2,3,9,10,11
	<i>Diaemus youngi</i> (Jenti nk,1893)	1,9
	<i>Diphyllae caudata</i> (Spix,1823)	1,9
<b>FamíliaVespertilionidae</b>	<i>Eptesicus brasiliensis</i> (Desmarest,1819)	2,3,9,10,11
	<i>Eptesicus diminutus</i> Osgood,1915	1,9
	<i>Eptesicus furinalis</i> (d'Orbigny,1847)	6,9
	<i>Histiotus velatus</i> (I.Geoffroy,1824)	1,3,9,10,11
	<i>Lasiurus borealis</i> (Muller,1776)	7
	<i>Myotis albescens</i> (E.Geoffroy,1806)	1,9
	<i>Myotis levis</i> (I.Geoffroy,1824)	8
	<i>Myotis nigricans</i> (Schinz,1821) (Figura13.3)	1,2,3,9,10,11
	<i>Myotis ruber</i> (E.Geoffroy,1806)	2,9
<b>FamíliaMolossidae</b>	<i>Eumops auripendulus</i> (Shaw,1800)	3
	<i>Eumops hansae</i> Saborn,1932	12
	<i>Molossus ater</i> E.Geoffroy,1805	10
	<i>Molossusmolossus</i> (Pallas,1766)	2,9
	<i>Nyctinomops laticaudatus</i> (E.Geoffroy,1805)	7
	<i>Tadarida brasiliensis</i> (I.Geoffroy,1824) (Figura13.4)	3,9,11

\* 1 = Borges (1989); 2 = Margarido (1989); 3 = Zanon (2004); 4 = Miretzki (2003); 5 = Miretzki *et al.* (2001); 6 = Reis *et al.* (1999); 7 = registros históricos do MHNCI; 8 = Thomas (1899); 9 = IAP (2002a); 10 = IAP (2002b); 11 = IAP (2004); 12 = PARANÁ (2004).



### Referências Bibliográficas

- BORGES CRS. 1989. Composição mastofaunística do Parque Estadual de Vila Velha, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, 358 p.
- IAP. INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. 2002a. Plano de Manejo para o Parque Estadual do Guartelá Avaliação Ecológica Rápida. Curitiba: STCP Engenharia de Projetos Ltda.
- IAP. INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. 2002b. Plano de Manejo para o Parque Estadual do Cerrado Avaliação Ecológica Rápida. Curitiba: STCP Engenharia de Projetos Ltda.
- IAP. INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. 2004. Plano de Manejo para o Parque Estadual de Vila Velha Avaliação Ecológica Rápida. Curitiba: STCP Engenharia de Projetos Ltda.
- MARGARIDO TCC. 1989. Mamíferos do Parque Estadual de Caxambú, Castro - PR. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, 216 p.
- MARGARIDO TCC e BRAGA FG. 2004. Mamíferos In: MIKICHSB e BERNILS RS. (EDS) Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná - Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, p.25-142.
- MIRETZKI M. 2001. Bats of Paraná State, Brasil (Mammalia, Chiroptera). *Mastozoologia Neotropical/J Neotrop Mam* 8 (1): 91-92.
- MIRETZKI M. 2003. Morcegos do Estado do Paraná, Brasil (Mammalia:Chiroptera): Riqueza de espécies, distribuição e síntese do conhecimento atual. *Papéis avulsos de Zoologia*. 43: 101-138.
- MIRETZKI M, BRAGA FG e BIANCONI GV. 2001. Diagnóstico mastofaunístico em remanescentes de floresta ombrófila mista no estado do Paraná. Relatório Final. Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira PROBIO. Subprojeto: Conservação do Bioma Floresta com Araucária. FUFPEF. PROBIO/MMA.
- PERACCHI AL, LIMA I P, REIS NR dos, NOGUEIRA MR e FILHO HR. 2006. Ordem Chiroptera. In: REIS NR dos, PERACCHI AL, PEDRO AW, LIMA I P (Eds.). Mamíferos do Brasil. Londrina: 153-203.
- REIS NR dos, PERACCHI AL e SEKIAMA ML. 1999. Morcegos da fazenda Monte Alegre, Telêmaco Borba, Paraná (Mammalia, Chiroptera). *Rev bras Zool* 16 (2): 501-505.
- SEKIAMA ML, REIS NR dos, PERACCHI AL e ROCHA VJ. 2001. Morcegos do Parque Nacional do Iguaçu, Paraná (Chiroptera, Mammalia). *Rev bras Zool* 18 (3): 749-754.
- ZANON CMV. 2004. Morcegos (Mammalia, Chiroptera) da região de Ponta Grossa, Campos Gerais, Paraná, Brasil. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, 30 p.